

SE NÃO FOSSE ESTA LUZ, NÃO HAVERIA ESCURIDÃO  
IF IT WERE NOT FOR THIS LIGHT, THERE WOULD NOT BE DARKNESS

ESCURIDÃO. POR VEZES INTERROMPIDA POR LUZES QUE DESVELAM UM VULTO. TALVEZ Darkness. At times, interrupted by lights that reveal a shade, perhaps of a man. Yes, a man. The- UM HOMEM. SIM, UM HOMEM. HÁ UM DESCONFORTO QUE SE ACENTUA A CADA BATIDA re is a discomfort that accentuates with every low-pitched techno beat, amplified claustropho- TECHNO, GRAVE, QUE SE AMPLIFICA NO CAVALGAR CLAUSTROFÓBICO QUE RAPIDA- bically and rapidly overflowing from the minimalist, cube-shaped stage. It is a man in black, fla- MENTE TRANSBORDA DE UM PALCO MINIMALISTA, EM FORMA DE CUBO. É UM HOMEM shed with electrifying light, struggling with something indecipherable. No! It is another figure or DE NEGRO, PONTUADO POR LUZ ELETRIZANTE, QUE LUTA COM ALGO INDECIFRÁVEL. a monster in the shape of black. It is dance and it is fight. The rhythms affect the resilient vision NÃO! É OUTRO VULTO OU UM MONSTRO EM FORMA DE NEGRO. É DANÇA E É LUTA. OS shrouded by vibrations. If it were not for this light, there would not be darkness. RITMOS AFETAM A VISÃO RESILIENTE ENVOLTA POR VIBRAÇÕES. SE NÃO FOSSE ESTA LUZ, NÃO HAVERIA ESCURIDÃO.

O MOVIMENTO é rápido, monótono e brutal. *Grind* reduz a fragmentos a nossa percepção. Uma rotina friccional, um homem que luta com uma massa, um tecido preto. Agora a luz o mostra, inequivocamente. Um homem e um pedaço de tecido. O corpo deixa-se projetar, friamente, fustigando a trouxa escura. Um ambiente distópico e industrial domina a cena. Há cabos, muitos e elétricos, e uma energia que impele o homem contra a parede, aninhando-o na descarga, numa explosão de sentidos, frenética e sinestésica. *Grind* é um termo industrial que entra na cultura popular através da música e da dança. De corte do metal por fricção lenta, passa a movimento, sexualizado, com raízes na *Lambada* e no *perreo* caribenho de finais dos anos 1990. Uma dança *doggy style*. *Twerk* é um outro seu nome, doutras latitudes. Tem origem na contestação, na provocação, na rejeição das normas sociais. Provém dos movimentos tabu. Do *hardcore* da música Punk. É o *grunge* dos 80. *Grind* oferece esse ambiente pós-industrial, esse espaço onde corpo, luz e som criam ligações que perturbam. Jogo espacial, tátil, de fortes reações físicas. Intensidade, dobras e ondas. Uma corda interrompe a função. No feixe de luz projetado, o *performer* transforma-se em e por vibração. Uma trama complexa de fios, incontraivelmente confusos, que, na sua complexidade, exigem o esforço da luta do homem moderno. A luz que se acende, no cabo puxado por movimentos ritmados, não durará muito tempo. Cedo se apagará. Cedo, de novo o silêncio. Silêncio de luz. Silêncio de movimento. Da reticular membrana de *Grind* sobra a escuridão que tudo engole. Sobra a reverberação que se prolongará, lentamente, esmagando-nos.\*

G  
S  
S  
E  
X  
T  
A  
1  
4  
/  
2  
2  
H  
0  
0  
R  
C  
C  
V  
F  
I  
P  
E  
Q  
U  
E  
N  
O  
A  
U  
D  
I  
T  
Ó  
R  
I  
O  
N  
J  
E  
F  
T  
A  
V  
A  
N  
D  
I  
N  
T  
H  
E  
R  
D  
M  
I  
N  
N  
A  
T  
I  
I  
K  
K  
A  
I  
N  
E  
N  
D  
A  
V  
I  
D  
K  
I  
E  
R  
S

Criação **Jefta van Dinther**,  
**Minna Tiikkainen** e **David Kiers**  
/ Conceito **Jefta van Dinther** e  
**Minna Tiikkainen** / Coreografia e  
Dança **Jefta van Dinther**  
/ Desenho de Luz **Minna**  
**Tiikkainen** / Desenho de Som  
**David Kiers** / Música **David Kiers**  
e **Emptyset** / Produção **Jefta**  
**van Dinther** - **Sure Basic** and  
**Minna Tiikkainen** / Produção  
Executiva **Emelie Bergbohm** /  
Distribuição **Koen Vanhove** -  
**Key Performance** / Estrutura  
Administrativa **Interim Kultur** -  
**Sweden** and **Frascati Productions**  
- **The Netherlands**

/ Coprodução **Frascati Productions**  
(Amsterdam), **Weid** (Stockholm),  
**Tanzquartier** (Vienna), **PACT**  
**Zollverein** (Essen), **Grand**  
**Theatre** (Groningen) e **Jardin**  
**d'Europe** through **Cullberg Ballet**  
(Stockholm) / Apoio financeiro  
the **Swedish Arts Council**, the  
**Swedish Arts Grants Committee**,  
**Amsterdams Fonds voor de**  
**Kunst** e **Nordic Culture Point**  
/ Apoio **Fabrik Potsdam** / Duração  
50 min. s/ intervalo / Maiores de 12

\*Texto de Paulo Pinto

T H E M O V E M E N T is fast, monotonous and brutal. *Grind* reduces our perception to fragments. There is a frictional routine, a man who fights with a substance and black fabric. Now, light reveals him, unequivocally. A man and a piece of fabric. The body lets itself to be projected, coldly, whipping the dark bundle. A dystopian and industrial environment dominates the scene. There are cables, many and electrical, and an energy that projects the man, nestling, against the wall, in a frenetic and synesthetic explosion of senses. *Grind* is an industrial expression that made its way into popular culture through music and dance. Its meaning evolved from cutting metal by slow friction to a sexualized movement, rooted in *Lambada* and in the Caribbean *perreo* from the late 1990s. It is a *doggy style* dance, also called *Twerk* in other parts of the world. It was born

out of dispute, provocation and rejection of social norms. It originated in taboo movements, *hardcore* Punk music, and the *grunge* from the 80s. *Grind* offers this post-industrial environment, this space where body, light and sound create disturbing connections. Spatial games, tactile, brimming with strong physical reactions, intensity, twists and waves. A rope interrupts the function. In the projected beam light, the performer is transformed into and by vibration. A complex yarn, uncontrollably confusing, demands the endeavour of the modern man. The light that kindles in the cable, pulled in rhythmical movements, will soon disappear. Soon, it will be quenched. Soon, silence will be restored - a silence of light and movement. From the reticular membrane of *Grind* only darkness remains, swallowing everything. We are left with everlasting reverberation slowly crushing us.